

O TRABALHO NOTURNO COMO PREDISPONENTE PARA ALTO RISCO CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Tito Pereira Sobreira, Amanda Santiago Moura, Saulo Cavalcante Queiroz De Albuquerque,
Luana Sá Macêdo, Letícia Cavalcante Pinho

Palavras-Chave: Hipertensão. Cardiovasculopatias. Risco ocupacional.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/81

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) representam um problema global de saúde pública, sendo as principais causas de morte preveníveis no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. O estresse psicoemocional, principalmente relacionado ao excesso de trabalho, está se tornando significativo predisponente para essas doenças. Diante disso, está sendo investigada a hipótese de o trabalho em períodos noturnos ser um considerável fator de risco para DCV, seja pelo estresse no trabalho noturno, seja por alterações no ciclo circadiano que facilitem o desenvolvimento dessas patologias. Entretanto, o possível mecanismo fisiopatológico relacionando as DCV ao trabalho noturno ainda não foi devidamente evidenciado. **Objetivos:** Avaliar a relação entre trabalho noturno e alto risco cardiovascular. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de 7 artigos publicados entre 2010 e 2020, nas línguas portuguesa e inglesa obtidos através das bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “Cardiovascular risk” e “Night work”. **Resultados:** Para calcular o risco cardiovascular, muitos estudos se baseiam no escore de Framingham. Levando em consideração esse escore, foi observado que o trabalho noturno está fortemente relacionado ao alto risco cardiovascular. Foi notada maior prevalência de hipertensão arterial nos trabalhadores noturnos em relação aos trabalhadores diurnos. Ademais, o hábito de fumar e a probabilidade de se iniciar o tabagismo estava mais associada àquele grupo. Outros achados mais prevalentes nos trabalhadores noturnos foram indicadores de síndrome metabólica e sinais de inflamação sistêmica, como Proteína C-reativa elevada e aumento da espessura médio-intimal carotídea, os quais são predisponentes significativos para aterosclerose e doenças cardiovasculares. Entretanto, há divergências na literatura quanto a essa correlação. Um exemplo é Sfredo (2010), em um estudo transversal realizado com a equipe de enfermagem de um hospital, em que não foi possível observar diretamente a associação entre hipertensão e trabalhadores noturnos. Além disso, aponta o fato desses profissionais dormirem mais durante o dia como uma proteção à pressão arterial elevada. **Conclusões:** Logo, conclui-se que é controversa a relação entre trabalho noturno e desenvolvimento de alto risco cardiovascular, o que torna necessária uma investigação mais profunda quanto ao tema, abordando distintas populações e por diversos períodos de tempo.